economia

Dragagem da Lagoa Mirim deve começar em 2027

Investimento previsto na iniciativa é de cerca de R$ 55 milhões; obra vai depender das condições climáticas

/ ENERGIA

Inicialmente, havia a perspectiva de que o começo da dragagem da Lagoa Mirim ocorresse ainda neste ano, porém, em agosto, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) informou que a nova previsão era de que as obras acontecessem em fevereiro de 2027. Indagado recentemente sobre o cronograma, o superintendente regional do Dnit no Rio Grande do Sul, Hiratan Pinheiro, afirmou que essa estimativa está mantida, no entanto, admitiu que as condições meteorológicas podem atrasar o processo.

"As questões envolvendo hidrovias e rodovias sempre dependem do clima", ressalta Pinheiro. O dirigente comenta que, ultimamente, a região próxima à lagoa, que fica na sua maior parte na Metade Sul gaúcha, vem verificando a ocorrência de intensos ventos. Além da situação climática, a dragagem só poderá começar quando acabar o período de defeso (espaço de tempo de proteção a espécies de peixes que deve findar no começo do próximo ano).

Outra condição para a realização das obras de dragagem da lagoa, que faz a conexão entre o Brasil e o Uruguai, é a obtenção da licença ambiental com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O investimento estimado na dragagem e na sinalização dessa hidrovia é de cerca de R$ 55 milhões. Os aportes serão oriundos do Ministério dos Portos e Aeroportos. Também está sendo formatada pelo governo federal a concessão dessa ligação aquaviária.

OTÁVIO PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Lagoa é considerada um meio para alavancar o transporte de cargas entre Brasil e Uruguai

A Lagoa Mirim é vista como um meio para alavancar o transporte de cargas entre Brasil e Uruguai. A expectativa é que sejam movimentadas por ali, do país vizinho para o lado brasileiro, mercadorias como grãos e arroz e, no sentido inverso, fertilizantes. A lagoa abrange uma área de superfície de cerca de 3,75 mil quilômetros quadrados, sendo 2,75 mil quilômetros quadrados em território brasileiro e 1 mil quilômetros quadrados no lado uruguaio, com largura média de 20 quilômetros e profundidade que varia, em grande parte dela, de cinco a seis metros. Por possibilitar a conexão com a Lagoa dos Patos, também é um caminho para acessar o Porto de Rio Grande.

